



TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
FLORESTA – PE

*WORKING ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS OF
FLORESTA – PE*

Maria Aparecida de SÁ Martins Menezes¹

Júlia Maria de Sá Carvalho Guimarães²

Resumo: A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimentos, habilidades e competências, visando formar cidadãos comprometidos com a melhoria local e planetária. À medida que adquire novos conhecimentos, tornam-se capaz de interagir melhor com os seus semelhantes e com o espaço geográfico. Diante disto, foram realizadas atividades sobre as questões ambientais, nas turmas dos 5º anos do Ensino Fundamental I das Escolas Públicas Estaduais e Municipais de Floresta – PE, num total de 7 escolas e 10 turmas, tendo como objetivo contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Foi possível observar que durante as atividades vivenciadas, os alunos demonstraram a construção de conceitos, envolvimento nas atividades propostas e interesse em contribuir mais e melhor com as questões ambientais. Desta forma, o objetivo que se propunha foi atingindo, visto que, a mudança de postura dos alunos foi notória.

Palavras-chave: Conservação. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

Abstract: *Environmental education must be seen as a process of permanent learning that values the different forms of knowledge, skills and competences, aiming to train citizens committed to local and planetary improvement. As you acquire new knowledge, you become able to interact better with your peers and geographical space. In view of this, activities were carried out on environmental issues in the 5th grade classes of Elementary School I of the State and Municipal Public Schools of Floresta - PE, in a total of 7 schools and 10 classes, aiming to show the richness that nature offers and makes them aware of the need for conservation, with diversified themes being developed. It was possible to observe that during the lived activities, the students demonstrated the construction of concepts, involvements in the proposed activities and interest*

¹ Mestre em Tecnologia Ambiental. Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – PE Campus Floresta, Pernambuco, Brasil. E-mail: cidasa66@hotmail.com

² Discente do Instituto Federal do Sertão Pernambucano–PE Campus Floresta, Pernambuco, Brasil. E-mail: guimaraescjmaria@gmail.com

in contributing more and better to environmental issues. In this way, the objective that was proposed was reaching, since the change of posture of the students was notorious.

Keywords: *Conservation. Environment. Sustainability.*

Introdução

Em uma realidade de crescimento populacional, degradação do ecossistema e consumo desenfreado, surge mundialmente o interesse sobre assuntos voltados para o desenvolvimento sustentável e conservação do meio ambiente. O mundo vive hoje o desafio de conceber e colocar em prática políticas e modelos de desenvolvimento sustentável, em que os padrões de consumo e de produção das gerações presentes não comprometam a vida das gerações futuras. A questão ambiental tem sido debatida em todo mundo com maior intensidade a partir do século XX (SEABRA, 2013). Haja vista a forma irresponsável como o homem vem utilizando os recursos naturais em prol do progresso e do desenvolvimento econômico.

A educação ambiental é o caminho para que o ser em formação possa ter consciência no uso responsável dos recursos naturais, conservando-os para as gerações futuras. A dimensão ambiental no contexto escolar objetiva abrir espaços para a construção de conhecimentos e para a articulação de saberes, possibilitando a formação de indivíduos que sejam participantes na construção de uma sociedade sustentável, socialmente justa e ecologicamente equilibrada.

Segundo Garda (2011), a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da independência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

É necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação como sugerido por Reigota (2008). Com a educação ambiental, a escola, os conteúdos e o papel do professor e dos alunos foram colocados em uma nova situação, não apenas relacionada com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana

(BRANCO, 2011). Vivenciando este tipo de trabalho, os alunos percebem a relevância de saber utilizar os recursos naturais existentes de forma sustentável evitando o desperdício e o desrespeito com a natureza.

Em virtude dos atuais padrões de consumo, é preciso desenvolver ações que possibilitem ao indivíduo uma reflexão sobre suas atitudes e valores na sociedade, para uma possível mudança de postura com relação aos seus padrões de comportamento (BOFF, 2012). Percebe-se que as dificuldades encontradas pelas escolas para a realização de um trabalho voltado para a conscientização ambiental e a sustentabilidade passa pela formação do professor, bem como, a falta de uma política educacional específica para abordagem do tema, como: capacitações, aperfeiçoamento, planejamento coletivo, etc. embora o tema meio ambiente esteja contemplado nos temas transversais (BRASIL, 2001) e que devem ser trabalhados em todas as áreas do conhecimento, algumas escolas abordam este tema em forma de projetos didáticos, de modo que vivenciam em um determinado tempo e depois fica no esquecimento.

Nesse sentido, educar ambientalmente os sujeitos requer o envolvimento de um conjunto de atores sociais e de formas de organização que contemplem ações com ênfase na sustentabilidade socioambiental. Foi no intuito de proporcionar maior reflexão e mudanças de posturas no que se refere ao meio ambiente, que surgiu o projeto de extensão para ser vivenciado nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental I, sendo desenvolvidas atividades variadas voltadas para as questões ambientais.

Fundamentação teórica

A questão ambiental é complexa e abrangente, pois questiona os modelos de ocupação e apropriação da natureza pelos seres humanos, as relações humanas e os modelos políticos e econômicos, envolvendo diferentes interações espaciais de âmbito local e global. A relação humana-natureza não é igual em todo lugar, isto é, não são universais. Tanto os humanos quanto à natureza variam nas diferentes regiões do planeta e essas diferentes formas de viver, de pensar a vida, de relacionar-se com os outros humanos e com a natureza pode ser chamada de cultura. Cada cultura está relacionada com a particularidade dos diferentes grupos humanos (ANGELO, 2010).

Desta forma, faz-se necessário que as pessoas sejam preparadas para conviver bem com seu próximo e com a natureza. Com a vivência deste trabalho, foi possível proporcionar

momentos de reflexão e formação sobre a importância referente ao meio ambiente e à sustentabilidade. Para tanto, foram selecionados temas sobre as questões ambientais para serem vivenciados com alunos dos 5º anos das escolas públicas da cidade de Floresta-PE, após consulta aos professores para identificar que temas foram abordados e quais os que eles indicavam para serem vivenciados.

A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da independência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2007).

A questão ambiental tem sido debatida em todo mundo com maior intensidade a partir do século XX, isto se deve à forma irresponsável como o homem vem utilizando os recursos naturais em prol do progresso e do desenvolvimento econômico, além do avanço tecnológico e o processo de globalização que propiciaram ao mundo uma série de transformações no âmbito econômico, social, político e cultural (CARVALHO, 2008).

Em virtude dos atuais padrões de consumo, é preciso desenvolver ações que possibilitem ao indivíduo uma reflexão sobre suas atitudes e valores na sociedade para uma possível mudança de postura com relação aos seus padrões de comportamento. Diante disto, foram promovidos encontros com palestras e oficinas com os 5º anos do Ensino Fundamental I, nas escolas públicas da cidade de Floresta - PE com temas voltados para a Educação Ambiental.

No mundo, há uma tendência cada vez maior para consumos imediatos e geração de lixo. Portanto, a necessidade do desenvolvimento de tecnologias comprometidas com a preservação do meio ambiente e com a preservação da qualidade de vida aumenta em grande dimensão (FERREIRA, 2003). De acordo com a Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), entende-se por educação ambiental, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental é considerada hoje um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam

aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (BRASIL, 1999). A temática ambiental deve ser incluída na escola através de projetos interdisciplinares, em que as diversas disciplinas poderão utilizar estratégias de ensino, já que este tema pode ser entendido como um tema transversal, que permeia as outras disciplinas já constituídas, conseguindo trazer para a realidade escolar o estudo de problemas do dia a dia (ROCHA, 2001).

O princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como a marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade. A crise ambiental veio questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. A sustentabilidade ecológica é um suporte eficaz para se chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases de produção (LEFF, 2008). A Educação Ambiental é um instrumento essencial para poder diminuir os impactos ambientais causados pela humanidade. Ela exerce um papel fundamental na formação crítica e atuante dos indivíduos no qual desenvolve uma sociedade de consumo consciente, no intuito de preservar o mesmo.

O aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações (REIGOTA, 1998). Para atender às necessidades atuais, usa-se a capacidade de modo a tornar o ambiente insustentável para as gerações futuras. Não se pode transformar sem limites, a natureza. Os recursos da Terra são finitos e a tecnologia causa fortes impactos no ambiente: polui o ar e a água, altera o solo, destrói florestas e outros ambientes naturais, transforma a atmosfera, modifica o clima. Não é mais possível explorar ilimitadamente os elementos da natureza e causar tantos impactos (CARVALHO *et al.*, 2008).

O meio ambiente vem sofrendo grande perda com toda essa produção acelerada e consumo exagerado. É essencial que o ser humano entenda a necessidade de cuidar do ambiente, uma vez que toda sobrevivência existente é advinda dos recursos oferecidos. Para se formar cidadãos atuantes, é preciso formar a consciência dos homens por meio de uma nova filosofia de vida, a educação ambiental deve, necessariamente, transformar-se em ação (SORRENTINO, 2000).

Diante dos impactos ambientais, sociais e econômicos dos destinos indevidos para os resíduos sólidos e efluentes, diversos segmentos governamentais e da sociedade

contemporânea viabilizam atividades de reaproveitamento ou tratamento utilizando os resíduos. Estes resíduos servem como insumo com diversos objetivos para a geração de renda, a redução do consumo de energia e a manutenção de matérias-primas (ROCHA, 2001). O reaproveitamento dos resíduos sólidos por meio dessas atividades, além de melhorar a produtividade econômica de empresas ou países em todas as escalas globais, também contribui para a minimização dos impactos ambientais relacionados aos diversos sistemas da Terra, como a litosfera, a atmosfera, a hidrosfera e a biosfera (ROCHA, 2001).

Percebe-se que as dificuldades encontradas pelas escolas para a realização de um trabalho voltado para a conscientização ambiental e a sustentabilidade passa pela formação do professor; bem como, a falta de uma política educacional específica para abordagem do tema, como: capacitações, aperfeiçoamento, planejamento coletivo, etc. embora o tema meio ambiente esteja contemplado nos temas transversais e que devem ser trabalhados em todas as áreas do conhecimento, algumas escolas abordam este tema em forma de projetos didáticos, de modo que vivenciam em um determinado tempo e depois fica no esquecimento.

Metodologia

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação (REIGOTA, 2008).

Com a vivência deste trabalho os alunos perceberam a importância de saber utilizar os recursos naturais existentes de forma sustentável evitando o desperdício e o desrespeito com a natureza. Diante disto, foram proporcionados momentos de reflexão através de seminários, jogos, oficinas e entrega de panfletos informativos sobre as questões ambientais para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I das escolas públicas de Floresta – PE.

Houve espaços para momentos onde ocorreram “transmissão de conhecimento, construção do conhecimento e a desconstrução das representações sociais” (REIGOTA, 2008, p.18). Segundo Branco (2011, p. 27), “Com a educação ambiental, a escola, os conteúdos e o papel do professor e dos alunos foram colocados em uma nova situação, não apenas relacionada

com o conhecimento, mas sim com o uso que fazemos dele e a sua importância para a nossa participação política cotidiana”.

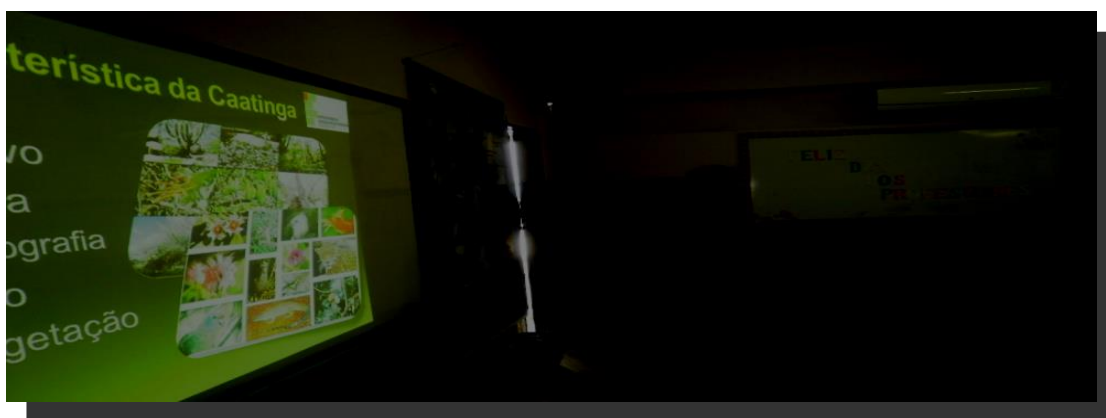
Foram proporcionados momentos de reflexão através de seminários, jogos e oficinas com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I nas Escolas Públicas Estaduais e Municipais da Sede de Floresta – PE, fazendo entrega de panfletos informativos sobre as questões ambientais. Houve espaço para momentos onde ocorreram transmissão de conhecimento, construção do conhecimento e a desconstrução das representações sociais (REIGOTA, 2008).

As atividades realizadas foram: explanação do conteúdo, cujo tema fora indicado previamente pelo professor da turma, realização de oficinas de poesia, literatura de cordel, teatro, paródia, redação, desenho, etc. socialização das atividades, joguinho de v (verdadeiro) ou f (falso) para fixação, avaliação do dia. A realização das atividades ocorreu mensalmente nas próprias escolas, tendo sido organizado um cronograma dos dias dos seminários, com os professores das turmas para não atrapalhar o andamento normal das aulas.

Resultados e discussão

As atividades desenvolvidas favoreceram a reflexão e o conhecimento de forma lúdica, em que houve a troca de conhecimento e aperfeiçoamento dos saberes adquiridos anteriormente. Com a orientação específica na formação do cidadão com relação ao meio ambiente e à sustentabilidade, espera-se que haja uma repercussão na qualidade de vida social, uma vez que é através da educação que se pode transformar a sociedade (FERREIRA, 2003).

Figura 1 – Explanação do conteúdo referente ao bioma Caatinga

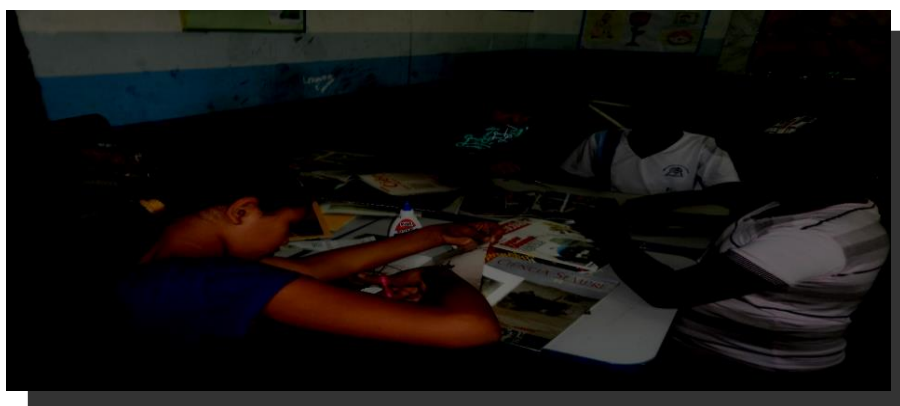


Fonte: Acervo da autora.

Na realização das atividades nas escolas, conseguiu-se bons resultados dos alunos, demonstrados por eles durante a realização das atividades, e ao final de cada dia, com depoimentos de cada um sobre o que aprendeu e o que irão fazer a partir deste momento, as atitudes com relação ao meio ambiente. As atividades realizadas foram bastante variadas, tais como: recorte e colagem, teatro, poema, literatura de cordel, história em quadrinhos e paródias.

Os temas solicitados pelos professores foram o bioma caatinga e os resíduos sólidos, tendo sido explanados e feito demonstrações de alguns materiais que podem ser reciclados, contando com ajuda voluntária de pessoas que já desenvolvem este trabalho (BRASIL, 2005). Com a vivência deste trabalho, realizou-se o objetivo de mostrar aos alunos a importância de saber utilizar os recursos naturais existentes de forma sustentável evitando o desperdício e o desrespeito com a natureza.

Figura 2 – Realização de oficinas



Fonte: Acervo da autora.

Conclusão

Com a realização de todas as etapas propostas, o resultado foi de satisfação e com a sensação de dever cumprido, embora seja apenas o início de um trabalho que se pretende dar continuidade. Ao final foi possível constatar:

- participação empolgada dos alunos;
- depoimentos de alunos sobre a mudança de postura em relação ao meio ambiente;
- trabalhos criativos realizados nas oficinas;
- interesse e participação nas atividades.

Foi notória a satisfação da turma em participar e, também, foi possível perceber que o objetivo foi cumprido, uma vez que em depoimentos, os próprios alunos dizem que pretendem não ter atitudes de degradação ou de desperdício no meio ambiente, bem como assumiram por conta própria o compromisso de trabalhar os conhecimentos adquiridos e as novas atitudes com seus familiares.

Referências

- ANGELO, C. **Humanidade precisa de mais meia Terra**. Folha de São Paulo, 21 out. 2010.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre Educação Ambiental, institui a política nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros**. Brasília: MMA/SBF, 2005.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Programa Parâmetros em Ação, Meio Ambiente na Escola**. Brasília: MEC; SEF, 2001.
- CARVALHO, I. C. M. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: Ipê, 2008.
- FERREIRA, J. A. **Aterro sanitário: alternativa para disposição de resíduos sólidos**. Rio de Janeiro: Departamento de Engenharia Sanitária e do Meio Ambiente/UERJ, 2003.
- GARDA, E. C. **Atlas do meio ambiente do Brasil**. Brasília: Terra Viva, 2011.
- LEFF, H. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. *et al.* (org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.
- REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCHA, J. S. M. **Educação ambiental técnica para os ensinos fundamental, médio e superior**. 2. ed. Brasília: Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS), 2001.

SEABRA, G. (org.). **Educação ambiental: conceitos e aplicações**. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2013.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Thessaloníki, a educação ambiental no Brasil. *In*: VARINE, Hugues de. **O Ecomuseu, Ciências e Letras**, n. 27, p. 61-90, 2000.

Recebido em: 25 de julho de 2018.

Aceito em: 4 de dezembro de 2020.